

120

**COMPARAÇÃO DO ÂNGULO DA ARTICULAÇÃO SUBTALAR DURANTE VELOCIDADES SUBMÁXIMAS DE CORRIDA.**

*Marcus Peikriszwili Tartaruga, Leonardo Rossato Ribas, Leonardo Alexandre Peyré Tartaruga, Luiz Fernando Martins Krueel (orient.)* (Departamento de Educação Física, Escola de Educação Física, UFRGS).

Escola de Educação Física, UFRGS).

O excessivo ângulo de pronação tem sido caracterizado, nos últimos anos, como sendo uma das maiores causas de lesões articulares do tornozelo, durante a corrida. O objetivo deste estudo foi determinar a máxima pronação, a velocidade máxima de pronação e o cruzamento linear de ambos os pés (direito e esquerdo) em relação à coluna lombar. Foram analisados 23 corredores meio-fundistas (16 homens e 7 mulheres), atletas de alto-rendimento. O registro cinemático do comportamento da parte posterior de ambos os pés foi feito através de uma filmagem bidimensional, durante corrida em esteira rolante, em velocidades de 11 e 13 km/h para mulheres e, 14 e 16 km/h para homens, relacionadas a uma média de 70% e 75% do consumo máximo de oxigênio (VO<sub>2</sub> máx). A análise estatística consistiu da utilização do Teste T de Students para amostras dependentes e independentes, com  $P < 0,05$ . Não existiram diferenças significativas no ângulo e na velocidade máxima de pronação instantânea entre o pé direito e o pé esquerdo, em ambos os sexos. Contrariamente, encontramos diferenças significativas no cruzamento linear instantâneo entre ambos os pés. Verificamos, também, um aumento significativo do ângulo e da velocidade máxima de pronação entre 11km/h a 13 km/h, nas mulheres e, 14km/h à 16km/h, nos homens. Não encontramos diferenças significativas no ângulo máximo de pronação entre mulheres e homens nas velocidades de 11 km/h e 14 km/h, bem como entre 13 km/h e 16 km/h. No entanto, existiram diferenças significativas na velocidade máxima de pronação entre as respectivas velocidades. Sendo assim, podemos concluir que, com o aumento da intensidade submáxima de corrida (70% a 75% do VO<sub>2</sub> máx) houve um aumento significativo no ângulo máximo de pronação e, com aumento da velocidade linear de corrida, houve um aumento significativo na velocidade máxima de pronação. Em relação ao cruzamento linear do pé, acreditamos que este esteja influenciado pela técnica de corrida imposta pelo corredor. (PIBIC/CNPq-UFRGS).